

Assistência Social na Fundação Allan Kardec – FAK

Histórico de seus 40 Anos

Ana Maria dos Santos Andrade <anams.andrade@hotmail.com>

Maria das Dores de Jesus Machado <doresmachado@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: Este artigo identifica e descreve os principais marcos dos 40 anos de história da assistência social realizada na Fundação Allan Kardec, apresentando-os por década (1980-1989, 1990-1999, 2000-2009, 2010-2019) e destacando a evolução ocorrida desde quando visava tão somente atender carências materiais dos que a demandavam e a demandam até os dias presentes, quanto suas diversas atividades consideradas como laboratório para exercício do amor pelos trabalhadores e frequentadores da instituição, assim como o papel determinante dessa área na realização de eventos e iniciativas para a manutenção da Casa.

Palavras-chave: Assistência Social. Prática do Bem. Exercício do Amor. Fundação Allan Kardec.

1. INTRODUÇÃO

Com este texto apresentamos um breve histórico dos serviços assistenciais na FAK, desde sua fundação até os dias atuais, para que reflitamos sobre como esta atividade vem evoluindo ao longo do tempo e como tem nos auxiliado no desafiador exercício do amor.

As informações constantes neste histórico foram retiradas dos Estatutos, Atas de Reuniões da Diretoria da FAK, de Reuniões do Conselho Diretor (CD), do Conselho de Representantes (CR)¹, dos Planos Anuais de Atividades (PAT), dos Relatórios Anuais de Atividades (RAT) da FAK e das Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA). Todos esses documentos estão disponíveis no Núcleo de Pesquisa e/ou nos arquivos da Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP) desta Fundação.

Considerando-se que, neste ano de 2019, comemoramos os quarenta anos da FAK, apresentamos esta história por década, ou seja: de 1980 a 1989, 1990 a 1999, 2000 a 2009 e 2010 a 2019, por considerarmos que a organização cronológica facilita a compreensão do desenvolvimento desta atividade em nossa Casa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DÉCADA DE 1980

Conforme consta no 1º Estatuto da FAK, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Federação Espírita Amazonense (FEA), em 21 de outubro de 1979, esta instituição foi fundada na referida data, com duas finalidades: “a) Construir, manter, administrar e ampliar, como e quando possível, o Hospital Allan Kardec, sediado em Manaus e cujo objetivo é prestar atendimento médico-hospitalar a doentes carentes de recursos;” e “b) Construir, manter, administrar e ampliar, como e quando possível, outras instituições de assistência social, que tenham por objetivo o amparo à pessoa carente, adulta ou criança” [2].

¹ Nova designação dada ao Conselho Diretor (CD).

Essas finalidades demonstram que por ocasião de sua fundação, o compromisso da FAK era com o Hospital Allan Kardec, muito embora já se vislumbrasse a criação de atividades de assistência social, visto que a FEA já realizava, no prédio do então Hospital Allan Kardec, distribuição de sopa e trabalhos manuais, sob a responsabilidade das trabalhadoras do Clube de Mães.

No primeiro ano de funcionamento da FAK, o Relatório de Atividades de 1980 já fazia várias menções ao Clube de Mães, destacando que essa atividade estava sendo “a viga mestra das atividades assistenciais do Hospital e que, portanto, deveria ser proposta ao Conselho Diretor, sua elevação a categoria de Departamento, em razão do aumento do volume de trabalho e de trabalhadores” na referida atividade.

Contava, assim, com as incansáveis e valorosas colaboradoras: Elódia Góes, Maria do Carmo Souto Maior (Carminha), Júlia Fabrício da Silva, Nazaré Escóssio, Maria de Lourdes Pinheiro (Lurdinha), Maria Alice, Darcy, Jacy Veiga, Rondele A. Carneiro, Marlene Bandeira e Madalena que, neste mesmo ano, ministraram cursos de crochê, pintura, bordado e costura, o que possibilitou a distribuição de 20 enxovais de bebês para as 20 grávidas que participaram do curso de costura.

Naquele ano (1980), o Clube de Mães também criou a “Feira do Cacareco”, com a finalidade de captar recursos para o Hospital. E assim, entre as inúmeras atividades realizadas, destacaram-se: Feira do Cacareco (02), Exposição de trabalhos Manuais (02); Bazar dos Participantes (03); curso de manicure; confecção e entrega de enxovais (15), atendimento preventivo a gestantes (15) e distribuição de ranchos (200) por ocasião do Natal.

Em 1982, em reunião do CD, decidiu-se que o Clube de Mães funcionaria no Hospital, para favorecer uma aproximação maior com as futuras mães, orientando-as e incentivando-as na confecção do enxoval do próprio filho (Ata de 04/04/82). Assim, foi fundado o Instituto Maria Dolores (IMD), cuja 1ª diretora foi a Sra. Júlia Fabrício da Silva que, na 1ª reunião do CD de 1983 (Ata de 02/01/1983), relatou as ações realizadas no ano de 1982, destacando que, apesar das dificuldades, foi possível, com diversas promoções, manter as atividades sociais do Instituto, entre as quais: distribuição de ranchos, apoio a Caravana do Evangelho, a Evangelização Infantil e outras.

Em 1983, continuaram as atividades de distribuição de ranchos, enxovais para gestantes carentes, distribuição de sopa e palestras sobre temas do Evangelho para as pessoas assistidas pela Casa. Foi realizado também, um curso para Atendentes de Enfermagem, que deveriam atuar no Hospital, cuja formatura ocorreu em 29/10/1983.

Neste ano, o Presidente da FAK, Sr. José Alberto da Costa Machado, em reunião do CD (Ata de 06/02/1983), apresentou um esboço do novo organograma da FAK, destacando as diversas atividades a serem desenvolvidas e ressaltando a necessidade da presença firme da doutrina em todas as atividades a serem desenvolvidas no hospital.

Em reunião do CD realizada em 26/06/1983, o então presidente falou das dificuldades de administrar um hospital e sugeriu uma outra reunião para tratar especificamente de sua destinação, uma vez que já estavam sendo realizados estudos para transformar a Fundação em uma obra assistencial de utilidade pública.

Em abril de 1984 foi aprovada, em reunião do CD, a Diretoria do Instituto Maria Dolores, identificado como Núcleo Espírita de Assistência Social (Ata de 01/04/1984). Neste ano, muitas atividades foram realizadas por esse Instituto, entre as quais: 08 promoções (chás e tacacá beneficentes, bazares e confraternizações), além de 02 cursos de crochê, 05 de pintura, 01 de bordado a mão, 01 de corte e costura e 03 de arte culinária, para um total de 130 alunas.

Ao longo do ano, mantiveram-se as distribuições de ranchos (alguns semanais, outros mensais) e no fim do ano, 160 pessoas foram agraciadas com essa doação, além de outras que receberam enxovais e auxílios diversos. Importante destacar que, nesse período, o Instituto fornecia

lanche para as crianças da Evangelização de domingo, como também auxiliava várias famílias acolhidas pela Fundação. Também, neste ano, todas as ações de assistência social foram acompanhadas de assistência doutrinária (Relatório de Atividades de 1984).

Neste período, foram suspensas as atividades ambulatoriais e laboratoriais do Hospital, passando a Fundação a funcionar como uma instituição espírita, focada nas atividades que lhe são próprias. O Instituto Maria Dolores foi transformado em Diretoria de Assistência Social (DAS).

No resumo do Relatório de Atividades de 1988, observa-se uma ampliação das ações realizadas pela DAS, sendo relacionadas: visitas a 123 lares; assistência a 205 pessoas internadas em hospitais; distribuição de 761 ranchos para 521 famílias; 330 enxovais para gestantes carentes; quatro cursos profissionalizantes para 74 pessoas; além de encaminhamentos para empregos; para tratamento médico-odontológico; distribuição de lanches aos domingos para crianças; aviamento de receitas médicas, de material escolar, passagens marítimas; distribuição de roupas e calçados e até intermediação para adoção de sete menores órfãos. Realizaram ainda: três chás beneficentes, uma festa junina e dois encontros confraternativos.

Em 1989, uma das metas da assistência social foi a implantação de novo projeto de assistência e promoção social para as gestantes carentes amparadas pela FAK. Suas principais ações, ao longo do ano, foram as distribuições de 176 ranchos e 12 enxovais para assistidas do Programa de Promoção Social; 65 ranchos para necessitados diversos e 150 enxovais para outras gestantes carentes; foram realizados encontros de avaliação das atividades, treinamentos, cursos, confraternizações e outros (Relatório de Atividades de 1989).

As diretoras da área eram: Julia Fabrício da Silva e Maria de Nazaré Limongi; Julia responsável também pela Clube de Mães e Nazaré pela Assistência a Gestantes Carentes, juntamente com Regina Franco que também respondia pelo Armazém da Caridade.

Como é possível observar, esta década foi marcada por intenso trabalho e diversas tentativas de estruturação desta diretoria que, com essas ações procurava atender os irmãos mais carentes, ao mesmo tempo em que apoiava todas as atividades da Fundação.

2.2. DÉCADA DE 1990

Os Relatórios de Atividades dos anos de 1990 a 1993 demonstram que as atividades da Assistência Social continuavam se ampliando, tanto que, em 1990 além da distribuição de ranchos (52), enxovais (12) e da realização de palestras evangélicas (52) para as assistidas do Programa de Promoção Social, foram montadas 2 salas de costura e 2 de manicure para as referidas assistidas e foram distribuídos 120 ranchos para carentes diversos.

No ano de 1992, a DAS aprovou seu projeto de divisão da Diretoria em três áreas distintas: (i) Atendimento e auxílio a gestantes carentes; (ii) Distribuição de sopa às pessoas carentes; (iii) Plantão para atendimento e auxílio espiritual/material às pessoas que buscassem a Casa (começando o plantão pelo turno da tarde e conforme a necessidade e disponibilidade de trabalhadores deveria estender-se ao longo do dia) (Ata de 11/01/1992).

O Armazém da Caridade foi reativado neste ano e os trabalhadores convidados a reforçarem suas contribuições para o mesmo (Ata de 01/02/1992). Nas reuniões seguintes (Ata de 23/05/1992) foram analisadas as atividades da Sopa Fraterna, Bazar Beneficente e Distribuição de Ranchos, para verificar se havia necessidade de mudanças, inclusive físicas. Em agosto do mesmo ano, deu-se a aprovação das Diretrizes de Funcionamento do Bazar Beneficente (Ata de 29/08/1992).

O Relatório de Atividades de 1992 destaca como principais ações desta Diretoria: um Chá Beneficente, duas promoções de sorteios; um encontro de avaliação das atividades da área; Bazar

Permanente para suporte financeiro das atividades da área e uma feira do Cacareco em prol do Centro Espírita Consolador.

No início de 1993, em reunião do CD, foi mencionada a falta de trabalhadores responsáveis pelas diversas áreas da DAS que, na ocasião, contava apenas com a Diretora e Vice-Diretora, Júlia Fabrício e Nazaré Limongi, respectivamente (Ata de 09/01/1993). Neste ano, a sopa começou a ser distribuída também no Asilo São Vicente de Paula (Ata de 30/01/1993). No 2º semestre foram realizados, com sucesso, cursos de culinária e, ao longo do ano, foram distribuídos 650 ranchos para carentes diversos e 250 enxovais para gestantes carentes.

Em 02/10/1993, ou seja, 14 anos depois de sua fundação, foi aprovada, pelo CD da FAK, a primeira alteração de seu Estatuto, com modificações expressivas em suas finalidades básicas, que além de “promover, com vistas ao aprimoramento íntimo dos seus frequentadores, trabalhadores e participantes, o estudo metódico e sistemático e explanação” da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, se propunha a “promover o serviço de assistência social, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais e fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos”, além de “manter atividade de atendimento fraterno através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam a instituição” [3].

Com essa alteração, a FAK passou a se estruturar com seis Diretorias, entre as quais a de Assistência Social, abrangendo as seguintes atividades: Programa de Gestantes Carentes, Distribuição de Sopa, Bazar Beneficente, Armazém da Caridade e Diálogo Fraterno.

Em 1994 foram definidas as Diretrizes de Funcionamento da Distribuição de Sopa. Nas Atas deste ano há pouquíssima referência às atividades da DAS, embora sua diretora, Júlia Fabrício, sempre estivesse presente nas reuniões de diretoria da FAK.

Em 1995, além da realização de suas atividades ordinárias, a DAS realizou um Chá Beneficente e uma Feira do Cacareco para angariar fundos para a construção do prédio do ESDE. Neste mesmo ano, além de outros eventos para angariar recursos, foi realizado também (em 19/08/1995), outra Feira do Cacareco, desta feita na casa da trabalhadora Santa Maria Melo, no bairro de São Raimundo para atender moradores carentes daquele bairro e do Iranduba.

Em outubro, deste mesmo ano, foi substituído o nome da atividade de Distribuição da Sopa, para Sopa Fraterna. No final do ano, além da avaliação desta atividade, realizou-se uma confraternização entre trabalhadores da limpeza, vigilância e manutenção da Casa, com distribuição de brinquedos para os filhos de trabalhadores, além de ranchos para estes.

Em 1996, em novo formato, o Relatório de Atividades da DAS, demonstrou que:

- a) As atividades do Clube de Mães e Atendimento a Gestantes Carentes desenvolveram-se às terças-feiras, das 14h às 17h, com 04 trabalhadoras, 10 colaboradoras e 30 frequentadoras. Ao longo do ano, foram distribuídos 50 enxovais e 150 ranchos para as grávidas, além de 60 ranchos avulsos, 120 para colaboradores e 240 para frequentadores (Relatório de Atividades de 1996).
- b) O Bazar Beneficente, realizado às segundas, terças e quartas-feiras e aos sábados, no horário das atividades doutrinárias, contava com 03 trabalhadoras e tinha como objetivo angariar recursos para o custeio das atividades da Diretoria.
- c) A Sopa Fraterna, sempre aos domingos, realizava-se das 07h às 13h e contava, em média, com 06 trabalhadores fixos e 08 colaboradores por dia. Servia, na própria Fundação, em torno de 800 pratos de sopa por mês, perfazendo um total de 9.600 pratos ao ano.

- d) O Atendimento ao Idoso do Asilo São Vicente de Paula era desenvolvido por cerca de 08 trabalhadores e um colaborador que atenderam 35 idosos, para os quais doaram 168 ranchos; promoveram 02 cafés da manhã, 03 almoços de confraternização, além de fornecerem medicamentos e atenderem outras necessidades dos idosos.
- e) Mãos Estendidas, atividade nova, desenvolvida nos sábados das 08h às 09h30, tendo em média 10 trabalhadores, atendiam em torno de 35 pessoas carentes por sábado.

Importante destacar que, naquela época, o Presidente da Fundação, Sr. Valdemir Barros, em reunião do CD (Ata de 06/01/1996), já sugeria a formação de grupos de estudantes do ESDE para participarem das diversas atividades assistenciais da Casa, demonstrando, desde então, a necessidade dos estudantes da FAK se envolverem com essas atividades.

Em 1997, no Programa de Atendimento a Gestantes Carentes foram inscritas 30 grávidas que foram atendidas com ranchos mensais (150) e enxovais completos para seus bebês (30). Foram atendidas também outras grávidas (60) não inscritas no Programa, além de frequentadores e colaboradores da limpeza e conservação das dependências da FAK, somando um total de 520 ranchos.

No Bazar Beneficente, foram expostos e vendidos produtos artesanais como pintura em tecido, trabalhos em crochê, costura em geral adornos e enfeites. produzidos por trabalhadoras e assistidas do Clube de Mães e Atendimento a Gestantes Carentes. Foram realizados também Chás Beneficentes e Cachorro Quente, para custear as seguintes atividades: inscrições dos jovens da FAK na COMEAM; transporte dos Roteiros de Estudos do Evangelho; e pintura do prédio da FAK.

Na Sopa Fraterna foram atendidas, em média, 400 pessoas por mês, com distribuição de cerca de 800 pratos de sopa, também por mês, tal como aconteceu em 96.

No Asilo São Vicente de Paula foram atendidos por mês, o mesmo número de idosos de 96 e foram oferecidos ranchos, café da manhã (04), almoço e jantar de confraternização, além de diversas doações de medicamentos, camas, lençóis, material de uso pessoal e 210kg de farinha para mingaus.

No Mãos Estendidas, foram atendidas, em média, 40 pessoas por mês, com distribuição de alguns ranchos, após visitas domiciliares. Durante todo o ano foram realizados: cortes de cabelos (240); doações de roupas (480 peças); além da distribuição de 3.380 lanches.

Em 1998, a DAS continuou com as mesmas atividades dos anos anteriores, ou seja: Clube de Mães, Sopa Fraterna, Atendimento aos Idosos do Asilo São Vicente de Paula, Mãos Estendidas e Bazar Beneficente. Observa-se que o Diálogo Fraterno, apesar de previsto no Estatuto, não mais apareceu nos relatórios como atividade desta Diretoria.

No Clube de Mães foram inscritas 30 gestantes que receberam um rancho mensalmente e, no final da gravidez, um enxoval completo para seus bebês. Receberam também, medicamentos prescritos no pré-natal. Fora do programa foram atendidas 54 grávidas, que receberam um rancho e um enxoval; os 06 colaboradores responsáveis pela limpeza e conservação da FAK, assim como outras 20 pessoas carentes assistidas pelo Clube de Mães, também receberam, mensalmente, um rancho. Foi feita a aquisição de 2 máquinas de costura e 50 cadeiras e, no Natal, foram distribuídos mais 150 ranchos.

Na Sopa Fraterna, foram atendidas cerca de 440 pessoas por mês, com distribuição de cerca de 1.200 pratos de sopa. No Bazar Beneficente e no Asilo, as atividades seguiram o mesmo padrão dos anos anteriores, apenas, no Asilo, aumentaram as doações. No Mãos Estendidas, aos sábados, foi incluído o café da manhã, além da distribuição de roupas, calçados e corte de cabelos.

Em 1999, não foi diferente e a Diretoria, então, do Serviço Assistencial e Promoção Social Espírita realizou Chás Beneficentes, com objetivo de angariar recursos para inscrição dos jovens na

COMEAM e para construção da cobertura do prédio da DIJ (Diretoria de Infância e Juventude); participou da Feira de Artesanato do Movimento Espírita promovida pela FEA, com a finalidade de apresentar e colocar à venda os trabalhos manuais confeccionados pelo Clube de Mães. Promoveu Café da Manhã e Almoços na Casa do Idoso, em comemoração ao Dia das Mães e dos Pais, além de continuar a distribuição de enxovais, ranchos, sopa, roupas, atendimento de receitas médicas e outros.

Nos últimos anos não há registro da quantidade de trabalhadores na Diretoria, entretanto, esses anos foram marcados pela realização de muitos eventos beneficentes, sempre com finalidade de arrecadar recursos financeiros para as atividades da FAK e para custear as atividades do serviço assistencial espírita.

2.3. DÉCADA DE 2000

Conforme o Plano de Atividades Anuais (PAT) de 2001, as atividades da FAK do ano de 2000, por razões diversas, não seguiram um planejamento geral, como vinha acontecendo nos anos anteriores, o que resultou na não realização do relatório de atividades.

Já em 2001, a DAS contava com as seguintes atividades e suas respectivas responsáveis: Clube de Mães, Júlia Fabrício da Silva; Assistência a Gestantes Carentes, Maria de Nazaré Limongi e Regina Franco; Armazém da Caridade, Regina Franco; Sopa Fraterna Sebastião da Silva Ferreira e Bazar Beneficente Permanente, Vilma Alves da Silva. (Ata do CR de 15/12/2001)

Neste ano, em reunião do CR, o Sr. José Alberto da Costa Machado, presidente da FAK, comunicou a nova forma dada ao Relatório de Atividades que passou a enfatizar as atividades planejadas e não realizadas, sem deixar de lado os aspectos quantitativos relevantes das realizações da Casa, como forma de registro para os futuros trabalhadores. (Ata do CR da FAK em 25/05/2002)

O Bazar continuava funcionando nos dias e horários das atividades doutrinárias. A Sopa, sempre aos domingos, passou a ser distribuída na Praça Chile, Praça do Congresso, Asilo São Vicente de Paula e Colônia Antônio Aleixo. Júlia Fabrício e Nazaré Limongi continuavam como diretora e vice-diretora da DAS, respectivamente.

Em 2002, conforme descrito no Relatório Anual de Atividades (RAT), a FAK passou por uma significativa reforma na maneira de organizar suas atividades e isso se refletiu também na maneira de elaborar os relatórios que, a partir de então, procuravam atender tanto os argumentos em prol da visão qualitativa quanto da quantitativa de todas as atividades realizadas na Casa. Assim, em virtude da nova estrutura organizacional vigente que criou novas atividades e reagrupou e fundiu outras, os registros das ações realizadas ficaram prejudicados pela descontinuidade, incompletude e/ou ausência de informações.

No documento intitulado Fundamentos Doutrinários Exclusivamente Espírita da Organização das Atividades da FAK, de outubro de 2002, foi proposta a divisão dos serviços assistenciais em duas diretorias: (i) Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), que visava o treino do bem pelo trabalhador e envolvia o Planejamento e Preparo da Sopa; a Visitação e Distribuição da Sopa e o Apoio a Pessoas em Situação de Exclusão Social Severa; e (ii) Diretoria de Assistência e Promoção Social (DAPS) visando a promoção social do assistido e envolvia a Assistência a Gestantes, o Clube de Mães, o Bazar Beneficente e o Armazém da Caridade.

Em 2003 foi criada a DAEA (Ata do CR da FAK de 17/05/2003) e assumiram sua direção, os trabalhadores Santa Maria Melo e Pedro Bindá. Aluísio Brito e Verônica Gonzalez assumiram a coordenação do Planejamento e Preparo da Sopa; Pedro Bindá e Artêmis Neves, o grupo de Visitação e Distribuição de Sopa; Marília Brasil, o Grupo de Visitação a Doentes; Martin Afonso de Souza e

Rosângela², a Identificação e Envolvimento de Interessados; e Andréa Carla Valente e Martin Afonso de Souza, a coordenação de Aperfeiçoamento de Trabalhadores e das Atividades.

Em 2004, no PAT, já foi possível observar as mudanças ocorridas nos anos anteriores, tanto que as atividades de assistência social já estavam todas reunidas na DAEA, apenas a coordenação dos Atendimentos as Urgências Sociais continuavam na Diretoria de Recebimento e Atendimentos Urgentes (DRAU).

No RAT de 2005, pode-se observar a seguinte composição da Diretoria: Grupo de Planejamento e Preparo da Sopa; Grupo de Assistência a Adultos e Crianças de Rua, através da Sopa; Grupo de Visitação aos Internos do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro e Hospital Geraldo da Rocha; Grupo de Visitação as Crianças Portadoras de Leucemia; Grupo de Visitação aos Idosos do Lar São Vicente de Paula; Grupo de Visitação a Crianças Carentes da Legião Franciscana (LEFRAN); Clube de Mães; Assistência a Gestantes e Bazar de Usados.

Importante verificar a quantidade de grupos de visitação (05) que se tinha naquela época; o número de visitas (153) realizadas e de pessoas visitadas (318) durante o ano. Em dezembro, a DAEA contava com um total de 146 trabalhadores e atendeu, ao longo dele, cerca de 1048 pessoas. Neste relatório não houve registro de nenhum compromisso não realizado e de nenhuma situação que causasse preocupação e que precisasse ser resolvida pela diretoria.

Em 2006, as atividades da DAEA foram agrupadas e organizadas da seguinte forma: Planejamento e Preparo da Sopa; Grupo de Assistência Fraterna, Visitação e Distribuição da Sopa; Grupo de Visitação a Doentes; Clube de Mães; Assistência a Gestantes; e Bazar Beneficente. As diretoras eram as senhoras Rondele Vieira Carneiro e Maria do Perpetuo Socorro Souza e os coordenadores: Aluísio Miranda de Brito, responsável pelo Planejamento e Preparo da Sopa; Aluísio Gomes da Fonseca, pelo Grupo de Visitação a Doentes; Odila Marim Cohen, pelo Clube de Mães; e Artêmis Tavares Neves e Carlos Benedito Santana da Silva pela Identificação e Envolvimento de Interessados. As atividades sem coordenadores ficavam sob a responsabilidades das diretoras.

Neste ano, mais de 20.000 pessoas foram atendidas nas atividades acima mencionadas; todos os eventos especiais e providências adicionais previstos no Plano Anual de Atividades foram realizados por cerca de 119 trabalhadores.

Em 2007, a DAEA manteve a organização de 2006, planejou e realizou as seguintes atividades: reuniões administrativas, estudos especiais, promoções beneficentes, eventos de conscientização, atividades integrativas, e almoço de confraternização natalina dos assistidos. Com cerca de 114 trabalhadores, atendeu mais de 23.000 pessoas em suas atividades. Dos Eventos Especiais planejados, só não realizou o Curso de Formação de Trabalhadores e como Providências Adicionais, entre outras: reformou a sala do Clube de Mães; criou-se o grupo de visitação ao GACC (Grupo de Apoio à Criança com Câncer); introduziu o Corte de Cabelos para os assistidos da Praça Chile, no último domingo de cada mês; e coletou doações para composição de kits a serem doados aos idosos do Lar São Vicente de Paula, nas comemorações do Dia das Mães e dos Pais.

Neste ano, em reunião ordinária do CR realizada com o objetivo de aprovar o Relatório Anual de Atividades de 2006 e o Plano Anual de Atividades de 2007, a Diretora da DAEA, Sra. Rondele V. Carneiro, destacou, como conquista da diretoria, a estruturação da recepção a novos trabalhadores e visitantes feita por um grupo de trabalhadores previamente preparado, além da consolidação e união da equipe de trabalhadores. (Ata do CR em 12 e 19/05/2007). O Presidente do CR então, destacou o clima de alegria e harmonia dos trabalhadores dessa Diretoria.

² Até a publicação deste artigo, infelizmente não foi possível identificar o sobrenome desta trabalhadora.

Em 1º de dezembro deste ano foi aprovada a 3ª alteração no Estatuto da FAK, que alterou significativamente a sua finalidade em relação a assistência social prestada na Casa, passando a ser a seguinte: “Promover serviços assistenciais sociais como forma de possibilitar aos seus assistidos, trabalhadores ou não, o exercício do amor e a prática do bem, através de ações desenvolvidas concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos e dos que as realizam”. Com essa abordagem, a DAEA passa a ser compreendida como um laboratório para o exercício do amor daqueles que dela tomam parte [5].

Em 2008, a DAEA continuou com as mesmas atividades de 2007. Com cerca de 160 trabalhadores realizou todos os eventos especiais planejados, entre os quais: reuniões administrativas, eventos de confraternização, conscientização, integração e outros. Chama atenção neste ano a realização de 17 eventos referente a Identificação e Envolvimento de Interessados, envolvendo um total de 850 participantes.

Em 2009, a DAEA seguiu sendo dirigida por Rondele V. Carneiro (Diretora) e Maria do Perpétuo Socorro S. Barbosa (Vice-Diretora) e o volume de atividades não foi diferente. Mantiveram-se as oito coordenações, com as mesmas atividades e um total de 198 trabalhadores. Eventos Especiais e Providências Adicionais planejados e realizados e nenhum registro de situações que precisassem de equacionamento. Assim como em 2008, não há referência a Cursos de Formação, nem de Avaliação de trabalhadores.

2.4. DÉCADA DE 2010

Em 2010, as atividades da DAEA seguiram o padrão dos últimos anos. Não houve mudanças significativas em suas atividades, mas o RAT mostrou que foram realizados: eventos de conscientização (08); de integração (06) e de avaliação (02) além de promoções beneficentes (08) e que a diretoria contava com cerca de 123 trabalhadores.

Desde 2011, no entanto, a DAEA vem experimentando mudanças expressivas, decorrentes da produção das suas Diretrizes de Funcionamento que, nas palavras de sua então diretora, Ana Maria dos Santos Andrade, representou a grande conquista daquele ano e que o grande desafio, a partir de então, seria implantá-las (Ata da Reunião do CR da FAK, 26/03/2011). Naquela reunião do CR, Ana Andrade agradeceu às senhoras Rondele Vieira Carneiro (Diretora) e Maria do Perpétuo Socorro Souza Barbosa (Vice-Diretora) pelo empenho e dedicação ao longo dos anos que estiveram à frente da DAEA e, a partir de então, juntamente com Nilza Souza Reis, Vice-Diretora, iniciaram um período de experimentações e aprendizagens, vivenciadas nos esforços para implantar e implementar as atividades previstas nas Diretrizes.

A DAEA passou a ter, então, diretrizes gerais que orientam seu funcionamento e bases doutrinárias que fundamentam sua prática assistencial. Considera assim, que a proposta do Espiritismo para a transformação da sociedade reside na ideia de que o maior problema da humanidade está na predominância do egoísmo e do orgulho sobre os sentimentos dos homens e isto só diminuirá à medida que estes compreendam a sua destinação enquanto espíritos eternos [1].

Os fundamentos evocados nessas diretrizes demonstram a distinção entre as atividades passíveis de serem desenvolvidas pela Casa Espírita e pelos espíritas, pois que “aquela enquanto célula básica do ideal espírita, tem compromisso com o que lhes é prioritário: esclarecimento, consolo e divulgação, além do exercício prático das virtudes que o Espiritismo ensina. Já os espíritas, na condição de indivíduos e cidadãos do mundo, portadores que são do conteúdo reformador, devem funcionar como agentes transformadores dos espaços do mundo onde atuam, através de exemplos realizadores e da disseminação do bem onde for possível” [1].

Com base nesses fundamentos, a FAK compreende que os serviços assistenciais sociais que venha a desenvolver devem ter como propósito principal servir de laboratório para o exercício do

amor para aqueles que dela tomarem parte, em consonância, também, com o que estabelece seu estatuto (Art. 6º, alínea II):

- a) proporcionar aos seus assistidos - definidos no artigo 2º, alínea f - a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;
- b) assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias ou inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.

Nesse sentido, o próprio nome da área traz expresso esse compromisso o que permite definir os seus objetivos conforme as suas diretrizes [1]:

- a) Servir de espaço auxiliar para que os trabalhadores e frequentadores da instituição possam exercitar os valores propiciados pelo conhecimento espírita;
- b) Ensejar, aos que dela participem como trabalhadores, a oportunidade de experimentarem a alegria de servir e o desejo de se fazerem solidários em relação às necessidades do próximo;
- c) Contribuir, no âmbito das possibilidades da instituição, para minimizar as carências materiais daqueles que são vítimas das desigualdades sociais;
- d) Possibilitar, àqueles que são atendidos nas diversas atividades do serviço assistencial, oportunidade de promoção e reerguimento acompanhada, sempre que possível, de assistência espiritual cabível;
- e) Consolidar experiências que possam inspirar a sociedade na reformulação dos seus modelos assistenciais.

Para alcance desses objetivos e considerando-se as demandas que chegam a FAK, as diretrizes propõem as seguintes atividades: Acolhimento e Integração de Participantes; Sopa Fraterna; Visitação a Doentes; Apoio a Adultos em Situação de Rua; Clube de Mãos Solidárias; Assistência à Gestação; Bazar Beneficente; Atendimento a Urgências Sociais; Incubadora de Atividades de Amor; Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades; Acolhimento ao Trabalhador e Apoio Mediúnico. As duas últimas criadas posteriormente, por necessidades identificadas na implementação das atividades já existentes.

Com essas diretrizes e com a colaboração do então Presidente do CR, José Alberto da Costa Machado, as diretoras da DAEA, iniciaram uma força tarefa para envolver os trabalhadores dessa Diretoria na discussão dessas diretrizes e assim, ajustar as atividades já existentes às mesmas e implantar aquelas que aguardavam esse momento para serem implementadas.

Assim, os anos de 2011 e 2012 foram de muito trabalho e desafios, pois precisava-se consolidar as atividades já existentes, como a Sopa Fraterna e o Bazar Beneficente; replantar outras como a Visitação a Doentes, Assistência a Gestação e o Apoio a Adultos em Situação de Rua (suspensa por falta de condições adequadas para seu funcionamento); implantar o Acolhimento e Integração de Participantes e a Incubadora de Atividades de Amor, todas necessitando de ajustes, baseados nas diretrizes.

No RAT de 2011, constaram apenas as atividades: Sopa Fraterna, Bazar Beneficente, Mãos Solidárias, Apoio a Carentes em Situação de Rua e Urgências Sociais e no PAT de 2012, programou-se, entre outras atividades, reunião para planejar as atividades de Apoio a Adultos em Situação de Rua; implantação da atividade de Acolhimento e Integração de Participantes; na Sopa fraterna,

palestra para aprimoramento do trabalhador; e na Incubadora de Atividades de Amor, avaliação mediúnica da Oficina do Amor.

Merece destaque, também, o atendimento prestado aos haitianos que migraram para o Brasil após o terremoto ocorrido no Haiti em 2010. A FAK, em parceria com a igreja católica, a partir de 2011, mobilizou todas as suas diretorias e prestou assistência a esses irmãos, através da campanha “Vamos dar as mãos” que, semanalmente, entregava aos padres Gelmino Costa e Valdecir Mayer Molinari da Igreja de São Geraldo, toneladas de alimentos, além da distribuição de sopa, aos domingos, em diversos abrigos; do pagamento de aluguéis, passagens; encaminhamento para empregos; apoio na construção de um abrigo para haitianos³, de uma fábrica de picolé, entre outros. Um relato mais detalhado dessas ações pode ser conferido em trabalho de nome O “Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas” produzido e apresentado por Francisco Venâncio de Vasconcelos e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes, no II Simpósio FAK – *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*, realizado no período de 21 a 24 de outubro de 2011.

Em 2013, a DAEA contava com 146 trabalhadores e 55 colaboradores provisórios⁴, distribuídos em seis coordenações: Sopa Fraterna, Apoio a Adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais e Incubadora de Atividades de Amor. Esta, com os seguintes grupos: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor.

Neste ano, a Sopa Fraterna era distribuída em 11 instituições (05 das quais abrigavam haitianos), na Praça do Congresso e em outros pontos no circuito entre a Fundação e o Mercado Municipal Adolfo Lisboa, onde o grupo, identificado como Itinerantes, procurava minimizar a fome de muitas pessoas em situação de rua. Atendendo, em média, 700 pessoas por domingo, esta atividade sempre se mostrou como excelente oportunidade para o exercício da solidariedade para trabalhadores e frequentadores que dela participam.

O Apoio a Adultos em Situação de Rua (AASR) desenvolvia-se em 2013 no Espaço de Convivência da FAK, às terça e quintas-feiras (locais e dias vigentes ainda hoje), reunindo, em cada dia, cerca de 42 assistidos e 20 trabalhadores, que com atenção, solidariedade, respeito e alegria, conseguiam realizar um trabalho que a FAK há anos vinha tentando concretizar, mas que só a partir de 2011, com diretrizes novas, espaço físico adequado e trabalhadores comprometidos, tem conseguido prestar a essas pessoas, serviços de acolhimento, higiene, alimentação e assistência espiritual, sem perder de vistas que esse trabalho representa para eles, oportunidade para exercitar as virtudes ensinadas nas atividades de estudo e divulgação doutrinária.

A DAEA realizava, também, nos dias dessa atividade, concomitantemente com o atendimento aos encarnados, reuniões mediúnicas para atendimento aos acompanhantes espirituais dos ASR, além de proporcionar atendimentos eventuais as demais coordenações da DAEA.

Ainda em 2013, o Atendimento a Urgências Sociais (AUS), com cerca de 20 trabalhadores, realizava-se às terças-feiras, no Espaço de Convivência, com o atendimento de pessoas que buscavam a Casa com carências materiais urgentes, apoiando-as, quando possível, na busca de

³ O abrigo era referido, pelos trabalhadores da FAK, pelo afetuoso nome de CAZA (Centro de Acolhimento Zilda Arns) em lembrança da grande dedicação da religiosa católica Irmã Zilda Arns ao povo do Haiti, onde desencarnou durante o terremoto do dia 12 de janeiro de 2010.

⁴ “Colaborador provisório” é a designação dada a participantes da FAK que, por estarem na condição somente de Assistidos ou Assistidos Estudantes, atuam nas atividades assistenciais apenas no interesse de seus tratamentos e sem compromisso com regularidade, continuidade e pontualidade (Art.4º, § 2º. do estatuto vigente nesta data).

situação menos frágil, fortalecendo-as com conforto e orientação social e espiritual. Nas quintas-feiras, também no horário noturno, a atividade era interna; os trabalhadores se reuniam para planejar as visitas fraternas que ocorreriam no sábado e para organizar as doações que seriam entregues nos lares dos assistidos. No sábado, pela manhã, em grupo de dois ou três, saindo da FAK, os trabalhadores se dirigiam aos lares selecionados, para continuação do diálogo fraterno e para entrega de doações. A visita era uma atividade que enchia de alegria os corações dos que dela participavam.

O Bazar Beneficente que continuou tendo como principal objetivo “ensejar a trabalhadores e frequentadores oportunidade para darem finalidade útil aos bens e utensílios em desuso em seus lares; e para pessoas carentes, oportunidade de adquiri-los a preços reduzidos”, funcionava nas segundas e quintas-feiras, no horário das 17h às 20h30 e nos sábados das 15h às 18h. Contava com uma equipe reduzida de sete trabalhadoras para atender grupos que variavam de 40 a 100 pessoas por dia de atendimento. Instalado num espaço privilegiado, o que não acontecia anteriormente, o Bazar tem sido, desde então, a principal fonte de recursos da DAEA para manutenção das outras atividades e atendimento de centena de pessoas que a procuram semanalmente.

O Clube de Mãos Solidárias, conhecido anteriormente como Clube de Mães, também existe na FAK desde sua fundação, reunindo senhoras que dispõem de habilidades manuais e que têm, em comum, a disposição de servir em iniciativas nas quais se sintam úteis e possam ocupar seu tempo de maneira produtiva e solidária. Em 2013, tinha, em média, 15 trabalhadoras que se dividiam em dois grupos, nas terças e quintas-feiras, no horário das 14h às 17h. Dedicavam-se a confecção de bordados e afins, trabalhos diversificados como confecção de bonecas, trabalhos em feltros e outros.

A Incubadora de Atividades de Amor, criada em 2011, com o objetivo de apoiar, ajudar a organizar e incentivar a criação de grupos autônomos, de pessoas interessadas em desenvolver alguma iniciativa de prática do bem e que necessitem de suporte material e institucional, já reunia em 2013, quatro grupos de atividades: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor, todos compostos por trabalhadores da FAK que tem em comum o desejo de exercitar o amor em atividades específicas em favor do próximo.

Em 2014, as atividades continuaram as mesmas, entretanto, no PAT, observa-se a previsão de 52 Eventos Especiais envolvendo todas as coordenações, inclusive os grupos da Incubadora de Atividades de Amor. Foram eventos de: avaliação, confraternização, formação, integração, promoção beneficente, estudos especiais e reuniões administrativas. Desses, 10 (19,23%), por motivos diversos, não foram realizados e 02 (3,8%) foram parcialmente executados. Foram previstas também 23 Providencias Adicionais que incluíam desde o fechamento da frente do Bazar, a instalação de armários no depósito, a realização de Oficina de Artesanato, até a formulação das Diretrizes do Apoio Mediúnico da área. Destas, 16 (69,56%) foram realizadas, as demais ficaram para o ano seguinte.

Em 30/12/2014, significativas alterações do Estatuto da FAK foram propostas e aprovadas pelo CR [6]. Assim, no Art.6º descreve como finalidades específicas da FAK a promoção e realização:

I – do estudo, visando ao aprimoramento íntimo dos seus assistidos [...]

II – da aplicação prática do conhecimento espírita, por meio de iniciativas que possam, de forma conjugada:

proporcionar a seus assistidos – definidos no artigo 2º, alínea f – a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;

assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias e inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.”

Considera assim, “todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos: apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e Assistidos Trabalhadores”. Esta compreensão faz toda diferença, na forma de encarar nossas atividades, afinal, somos todos assistidos que, por uma concessão divina, recebemos a benção do trabalho como terapia, um trabalho que nos permite, através da prática do bem, tratar as nossas mazelas, na busca de aprender a amar.

No ano de 2015, a senhora Nívea Maria Montenegro da Costa Oliveira substituiu Nilza Reis como vice-diretora da DAEA, uma vez que esta, por motivos pessoais, não pôde continuar nesta função, mas continuou na Diretoria, como coordenadora do Apoio Mediúnico e do Acolhimento ao trabalhador. Ana Maria dos Santos Andrade continuou como Diretora e neste ano, com 06 coordenações e 262 trabalhadores, planejou, em colaboração com os coordenadores das atividades, 51 Eventos Especiais dos quais, apenas um (1,9%) não foi realizado e 17 (33,33%) foram realizados com adequações.

Quanto às Providências Adicionais, das 19 planejadas, apenas 02 (10,52%) não foram realizadas, entretanto, 20 providências não planejadas foram implementadas, entre as quais: um plano geral de acolhimento ao trabalhador; e a implantação das Coordenações de Acolhimento ao Trabalhador e de Apoio Mediúnico. As demais providências referiam-se, principalmente, ao apoio aos grupos da Incubadora de Atividades de Amor e a aquisição de materiais para melhoria das dependências da DAEA e do Espaço de Convivência, incluindo a cozinha.

Em 2016, com 09 coordenações e 269 trabalhadores, a DAEA realizou 57 (87,69%) dos 65 Eventos Especiais planejados, dentre os quais: avaliação, formação, integração, reuniões de coordenadores e trabalhadores. Das 18 Providências Adicionais planejadas, apenas 04 (22,22%) não foram implementadas, entretanto, importantes ações como elaboração das Diretrizes das Atividades de Apoio Mediúnico e Acolhimento ao Trabalhador e construção da área de lavagem das painéis (de acordo com as exigências da Vigilância Sanitária), foram implementadas.

Neste ano, as situações desafiadoras da Diretoria foram: (i) atender as demandas do Atendimento a Urgências Sociais (AUS), entre as quais o atendimento de gestantes carentes, uma vez que sem uma atividade específica (Assistência a Gestação), as grávidas procuram a Casa através do AUS, apenas em busca do enxoval para seus bebês; (ii) conflitos frequentes vivenciados entre assistidos da atividade de Apoio a Adultos em Situação de Rua (AASR).

Nos anos de 2017 e 2018, o RAT foi apresentado por meio de totalizadores das ações (Atividades Ordinárias, Eventos Especiais e Providências Adicionais) por área de gestão, o que não permitiu o relato quantitativo das atividades da DAEA.

Entretanto, pode-se afirmar que, com mais duas coordenações, a de Apoio Mediúnico e de Acolhimento ao Trabalhador; e com mais dois grupos vinculados a Incubadora de Atividades de Amor, Grupo Fraterno Semeadores do Amor e Oficina de Meditação, ampliaram-se suas atividades e diretoras e coordenadores da DAEA realizaram eventos de avaliação, formação e atualização, integração, reuniões administrativas, além de diversas providências adicionais visando sempre o aperfeiçoamento das atividades e a melhoria do espaço físico, por considerarmos que esta diretoria é o principal laboratório da FAK para todos aqueles que na condição de assistidos trabalhadores buscam sua evolução espiritual através da prática do bem e do exercício do amor.

Em 2018, também por questões pessoais, a sra. Nívea Oliveira deixou a vice-diretoria, sendo substituída por Maria das Dores de Jesus Machado.

No ano de 2019, em um trabalho conjunto entre diretoras, coordenadores e trabalhadores, elaborou-se o PAT; compôs-se o quadro de coordenadores há tempos incompleto; avaliou-se as diretrizes de cada coordenação; realizou-se diversos eventos especiais e providências adicionais planejadas para este ano; e, em colaboração com membros do CD, em especial, com seu Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, esta diretoria está, desde o final de 2018, experimentando ações que possibilitem reestruturar o AUS. Com este propósito de reestruturação, os trabalhadores da atividade AUS tem se empenhado em encontrar a melhor forma de ajustá-la, criando, inclusive, um grupo de “estudo reflexivo” para dar suporte aos trabalhadores envolvidos.

Assim, no AUS, em razão da grande demanda de necessitados que procura a Fundação, focou-se a atividade em três grupos de assistidos: nas gestantes que estão nos últimos meses da gravidez; nas mulheres com filhos pequenos, sem recursos e sem condições de criá-los; e nos idosos, doentes, sem condições de trabalhar e que não recebem nenhum benefício. Tem-se recebido, também, nesta atividade um número crescente de venezuelanos que, em busca de melhores condições de vida (em virtude da crise que vive a Venezuela), procuram a Casa, em busca de ajuda para suas mais diversas necessidades. Tem-se realizado este trabalho em parceria com a Organização Não Governamental chamada “Hermanitos”, criada e coordenada por trabalhadores da FAK, que tem procurado acolher e auxiliar esses nossos irmãos.

Ainda este ano, foram realizados cursos de formação e atualização para mais de 60 participantes, entretanto, não se conseguiu implantar as quatro atividades que, com certeza, completariam o laboratório que a DAEA se propõe a oferecer aos assistidos, assistidos estudantes e assistidos trabalhadores da FAK [1]. São estas:

- 1) Acolhimento e Integração de Participantes - que tem sido realizado, em cada atividade, por seus coordenadores ou outros trabalhadores com perfil para acolher, orientar e integrar o participante na atividade escolhida;
- 2) Visitação a doentes - atividade que já existiu na Casa, mas que por razões diversas, não foi possível reimplantá-la;
- 3) Assistência a Gestação – também já existiu na FAK, não como está previsto nas diretrizes atuais, pois que nestas, o objetivo é “prestar assistência às mulheres em período de gestação, visando fortalecer a decisão do Espírito reencarnante em retornar ao corpo físico, bem como, apoiá-las com orientações que lhes propiciem gravidez saudável, compreensão da importância da maternidade e, quando necessário, ajuda material para suporte a gestação e ao início da vida da criança”. Enquanto não conseguimos implantar essas diretrizes, as gestantes continuam sendo atendidas no AUS, mas apenas recebendo um pequeno enxoval para seu bebê, uma cesta básica e algumas orientações;
- 4) Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades - também tem sido realizado, em cada atividade, por seus coordenadores, diretoras ou outros trabalhadores capacitados para essa tarefa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se na 1ª década uma preocupação extrema com o atendimento das necessidades materiais dos assistidos e com a realização de eventos para ajudar financeiramente a FAK a manter suas atividades, dinâmica esta que se tornou uma constante em toda a existência desta Diretoria, como se pode observar pela quantidade de eventos por ela realizados com esse propósito.

Na 2ª década, apesar de continuar a preocupação com a assistência material a carentes e busca de recursos para sustentação da instituição, já se observava a preocupação com a assistência espiritual, visto que na 1ª alteração do Estatuto da FAK, aprovada em 02 de outubro de 1993, já se preconizava a promoção da assistência social, concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais do assistido. O Clube de Mães tinha um Programa de Atendimento a Gestantes Carentes que incluía a participação semanal das grávidas no estudo do Evangelho e no preparo do enxoval do bebê. Recebiam, também, orientações sobre saúde, cuidados com o bebê e outros.

Na 3ª década, muitas mudanças ocorreram na FAK e não foi diferente na assistência social. Em 2002 tivemos duas diretorias responsáveis por essa área, a DAEA e a DAPS; em 2006 chegamos a ter cinco grupos de Visitação a Doentes, e neste mesmo ano, todas essas atividades foram agrupadas na DAEA. O Estatuto da FAK teve sua 3ª alteração aprovada pelo CR em 1º de dezembro de 2007 [5], entretanto, essas mudanças só foram sentidas na DAEA, na década seguinte, com a unificação e implantação das diretrizes de todas as suas atividades.

A 4ª década foi de consolidação da DAEA. Agora, com diretrizes implantadas e com uma fundamentação doutrinária que mudou o enfoque do serviço assistencial da Casa, caminha-se com a convicção de que, como espíritos eternos, e como assistidos trabalhadores da FAK, estamos sendo premiados com um trabalho que é nossa terapia e que, nos dá oportunidade de melhorarmos-nos, enquanto auxiliamos outros a melhorarem também.

Em 2013, por ocasião do 3º Simpósio da FAK, nós, as autoras deste trabalho, escrevemos um artigo sobre a DAEA, intitulado “*O APOIO AO EXERCÍCIO DO AMOR NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: uma atividade que se aperfeiçoa a cada dia*”. Hoje, relendo esse artigo, podemos perceber o quanto a atividade se aperfeiçoou, mas o quanto ela precisa crescer também, para alcançar, em sua comunidade, aqueles que ainda não conseguem vislumbrá-la como um verdadeiro espaço para colocar em prática o que Jesus nos recomendou.

Podemos afirmar assim que a DAEA é o grande laboratório de nossa instituição. É a estação primeira dos filhos pródigos que anseiam por voltar para a Casa do Pai. É a nossa moderna Galileia, onde voltamos a ouvir os generosos convites de Jesus para não nos demorarmos neste sofrido retorno ao seu amoroso coração.

Nas salas de estudo aprimoramos o intelecto, mas somente estendendo as mãos aos desprovidos do caminho, consolidaremos em nosso íntimo os belos ensinamentos que Jesus nos legou e que os Benfeitores Espirituais não cessam de reiterar e de ampliar.

Por isso, ao finalizar este texto, registramos nossa gratidão aos milhares de “pobres e estropiados” que passaram pelas atividades da DAEA. Nossos festins, felizmente, têm sido para eles, mas, por retribuição dos céus, tais atividades nos têm permitido, talvez pela primeira vez, sentirmo-nos, verdadeiramente felizes, como ensinou Jesus:

Pelo contrário, quando derdes uma festa, chama pobres, estropiados, coxos e cegos; **feliz serás**, então, por que eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos (Lc 14, 13-14, Bíblia de Jerusalém, destaques nossos).

4. APRENDIZADOS

Durante a preparação deste trabalho, além de constataremos a grande diversidade de serviços já prestados pela FAK aos mais necessitados, demo-nos conta da imensa escala de recursos que já transitaram pela instituição na direção de irmãos mais carentes. Como esse fato ocorre diária e silenciosamente, não conseguimos dimensionar a quantidade de recursos de toda natureza –

refeições, ranchos, roupas, calçados, remédios etc. – que foram recebidos da providência divina e transferidos para os desprovidos. Essa percepção nos lembra bem a multiplicação de pães e peixes realizada por Jesus e nos leva a perceber nossa Casa como uma dessas estações do mundo na qual o “milagre” da velha Palestina continua a se repetir.

Outro aprendizado foi perceber que, após agregarmos os fundamentos doutrinários às atividades assistenciais, passamos a compreender que o trabalho que fazemos destina-se, sobretudo, à nossa melhoria como espíritos imortais. Daí termos passado a conceber nossas atividades como “apoio ao exercício do amor”, isto é, laboratórios para aprendermos a amar, a servir, a nos tornarmos melhores. E constatamos que, com essa percepção, as atividades se ampliaram, se dinamizaram e se fortaleceram.

5. REFERÊNCIAS

- [1] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor*. Diretrizes de funcionamento. Manaus -Amazonas, 2012
- [2] _____. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 21.10.1979.
- [3] _____. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 02.10.1993.
- [4] _____. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 08.06.1996.
- [5] _____. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 1º .12.2007.
- [6] _____. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 30.12.2014.